I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi | UNEB Universidade do Estado da Bahia | NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão | PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

O TRABALHO FEMININO E A "POLPAS DA VILA": ENTRE A LUTA POR RECONHECIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Silvania de Lessa Souza
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
silvanialessa9@gmail.com

EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO, TRABALHO E AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO POPULAR; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS

Resumo
Este estudo analisa o papel das mulheres na unidade de produção de polpas de frutas *Polpas da Vila*, localizada no povoado de Vila Neves, em Candiba-BA. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou levantamento bibliográfico e análise documental para compreender a relevância dessa unidade produtiva para a autonomia e o reconhecimento feminino. Observou-se que, apesar das desigualdades de gênero persistentes no mercado de trabalho, a *Polpas da Vila* representa uma oportunidade de sustento, aprendizado e valorização social para mulheres, muitas delas não alfabetizadas. A iniciativa evidencia o potencial transformador do trabalho feminino para promover inclusão e desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: Trabalho feminino; Desigualdade de gênero; Autonomia; Empoderamento; Desenvolvimento comunitário.

INTRODUÇÃO

Não é novidade para ninguém que, quando ouvimos falar em discriminação no trabalho, isso ocorre com mais frequência com as mulheres. Esse problema está enraizado desde a antiguidade e continua sendo uma triste realidade vivida por elas. No entanto, as mulheres têm se mostrado cada vez mais independentes e capazes de realizar seu trabalho, conquistando, assim, seu espaço. Acabar com a dicotomia entre os gêneros masculino e feminino é um desafio difícil, visto que esse pensamento está enraizado há muitas décadas. No mundo do trabalho, essa questão se torna ainda mais complexa.

Durante muito tempo, a mulher era basicamente invisível, sendo vista apenas como responsável por servir, gerar filhos, cuidar da casa e da família. Muitas vezes, elas eram submissas aos desejos dos homens, e é importante destacar que, em muitos casos, eram

exploradas sexualmente. Tendo em vista esses aspectos, Antônio Meneghetti, em sua obra O Modo Maschio (2016, p. 129) fala "no passado, um dos pontos absolutos da sexualidade era o conceito "mãe": a mulher era válida somente se fosse mãe. Por exemplo, o matrimônio vem do dever e do empenho da mulher enquanto mãe".

A mulher que antes era vista como delicada, ou até mesmo incapaz de realizar certas tarefas, hoje tem se mostrado forte e determinada a desempenhar seu trabalho. O que antes era considerado impossível, atualmente, está sendo superado. Vários empecilhos que interferiam no seu desempenho, como a força física, a gravidez e outros fatores, não têm sido capazes de impedi-las, uma vez que elas buscam ativamente esses trabalhos e conquistas. A questão da divisão do trabalho é um tema amplo e repleto de nuances. Quando se leva em conta que a divisão sexual do trabalho provém de uma lógica nascida e alimentada no seio social, percebe se que ela está baseada na aceitação das diferenças naturalizadas entre homens e mulheres, criando obstáculos para a compreensão das formas históricas e culturais dessa divisão.

Dar às mulheres o direito de exercer tanto os direitos quanto os deveres oferece a elas não apenas a oportunidade de serem independentes, mas também a liberdade e a autonomia. No entanto, isso era uma realidade impossível, pois as mulheres eram vistas apenas como donas de casa e mães, sendo, assim, submissas diante de qualquer decisão. De fato, as mulheres eram tratadas com invisibilidade. Todavia, atualmente, por meio de muitas lutas, alguns paradigmas já foram quebrados. É preciso compreender que a mulher também é capaz de exercer seu trabalho e de ter as mesmas oportunidades que o homem, podendo tomar decisões que influenciam as relações de trabalho.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar o papel das mulheres na unidade de produção de polpas de frutas "Polpas da Vila", buscando compreender as diferenças entre homens e mulheres, especialmente no que diz respeito à qualificação profissional. É fundamental entender como o trabalho é percebido e valorizado por ambos os gêneros, observando suas contribuições no desenvolvimento das atividades. Nesse contexto, ainda persistem desigualdades, desafios e obstáculos que afetam diretamente as mulheres. Entre elas, destacam-se aquelas não alfabetizadas que atuam na coleta de frutas e que veem nesse trabalho

não apenas uma fonte de sustento, mas também uma oportunidade de aprendizado, especialmente em matemática, além de um meio de conquistar reconhecimento e valorização social.

PERCURSO METODOLOGICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada pesquisa de campo e revisão bibliográfica, utilizando documentos escritos, como a ata de fundação da associação e outros registros relacionados à unidade produtiva. O estudo teve como foco compreender e analisar a importância da unidade *Polpas da Vila*, destacando a relevância e o reconhecimento das mulheres que contribuem para o sustento de suas famílias. Optou-se por uma abordagem qualitativa, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada da realidade e das experiências vividas pelas participantes.

A pesquisa de campo ocorreu na unidade de polpas localizada no povoado de Vila Neves, município de Candiba-BA. Também foi realizado um levantamento bibliográfico, com consulta a materiais disponíveis em bases de dados institucionais e documentos internos da cooperativa, como a ata de fundação e o edital em que a unidade participou para obtenção de recursos. A análise documental permitiu identificar informações relevantes para compreender o contexto de criação e funcionamento da *Polpas da Vila*, bem como os impactos gerados na comunidade local. Esses dados foram essenciais para embasar a discussão e as conclusões apresentadas no estudo.

O TRABALHO FEMININO E A “POLPAS DA VILA”

O trabalho feminino e sua inserção no mercado de trabalho têm sido amplamente discutidos em estudos de gênero, principalmente no que se refere às lutas das mulheres pela igualdade e pelo reconhecimento. A partir da Revolução Industrial, as mulheres passaram a ingressar de forma mais ativa nas atividades produtivas, não por escolha, mas por necessidade, muitas vezes enfrentando condições adversas, como a falta de remuneração justa e a realização de tarefas físicas sem o devido reconhecimento. A busca pela inserção das mulheres no mercado

de trabalho, por um lado, refletia uma estratégia para garantir a sobrevivência da família, mas, por outro, estava marcada pela desigualdade e pela discriminação.

De acordo com Girão (2001), as mulheres começaram a participar ativamente no mercado de trabalho no contexto da Revolução Industrial, uma época de grandes transformações econômicas que exigiram maior envolvimento da mão de obra feminina, especialmente nas atividades mais pesadas e insalubres. Assim, a inserção feminina não foi fruto de liberdade de escolha, mas consequência das circunstâncias socioeconômicas da época.

A partir da década de 1970, esse cenário começou a se modificar, com maior presença das mulheres nas atividades laborais. O *Caderno de Formação* (2017) aponta que, nos anos 1980, as mulheres continuaram ocupando postos no mercado de trabalho, predominantemente em áreas de comércio, serviços sociais e ocupações de baixa qualificação. Apesar do aumento da participação feminina, persistiam desigualdades salariais, segregação ocupacional e a sobrecarga de trabalho doméstico.

Essas desigualdades estão ligadas à divisão sexual do trabalho, que distribui tarefas de maneira diferenciada entre os sexos. Madalozzo, Martins e Shiratori (2010) observam que, enquanto os homens são geralmente designados a atividades mais pesadas e melhor remuneradas, as mulheres permanecem associadas aos afazeres domésticos e funções menos valorizadas socialmente. Essa divisão reforça a subordinação econômica e social das mulheres.

O reconhecimento social do trabalho feminino tem ganhado destaque com a organização das mulheres em movimentos sociais, coletivos e cooperativas. Essas iniciativas, aliadas a cursos de capacitação e programas de profissionalização, ampliam o acesso ao mercado de trabalho e fortalecem a identidade coletiva feminina. Oliveira (2017) reforça que o reconhecimento está ligado ao empoderamento, pois a inserção em espaços produtivos concede visibilidade social e econômica historicamente negada às mulheres.

A *Polpas da Vila* exemplifica de forma concreta essa realidade. Situada no povoado de Vila Neves, no município de Candiba-BA, a fábrica surgiu como novidade em uma região pequena e com poucas oportunidades de emprego, especialmente para mulheres. Criada pela

Ação Fraterna, entidade vinculada à paróquia, a unidade oferece trabalho para moradoras, em sua maioria não alfabetizadas, que inicialmente atuaram de forma voluntária e, posteriormente, passaram a receber renda pelo serviço. Mais do que uma fonte de sustento, a *Polpas da Vila* se tornou um espaço de transformação social. Muitas trabalhadoras encontraram ali a oportunidade de aprender, especialmente noções de matemática, desenvolver habilidades e conquistar reconhecimento na comunidade. A produção, que prioriza polpas naturais, gerou parcerias com 29 escolas em Candiba-BA e Guanambi-BA, incentivando hábitos alimentares saudáveis e movimentando a economia local.

Contudo, como todo projeto inovador, a implantação da fábrica exigiu esforço e dedicação, e as mulheres enfrentam dificuldades econômicas, resistência social e barreiras culturais que limitam sua participação plena nas decisões. Em um contexto de baixa escolaridade, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como ferramenta essencial para ampliar as oportunidades dessas trabalhadoras (COSTA, 2015).

A análise da *Polpas da Vila* revela que, mesmo diante das adversidades, essas mulheres rompem barreiras históricas e mostram que o trabalho feminino, quando valorizado, é capaz de gerar não apenas renda, mas também autonomia, empoderamento e transformação social. Desse modo, compreender a trajetória e os desafios das mulheres na *Polpas da Vila* é fundamental para refletir sobre as desigualdades de gênero no mundo do trabalho e para fortalecer iniciativas que promovam uma sociedade mais justa e igualitária.

CONCLUSÃO

A análise do trabalho feminino, desde sua inserção na Revolução Industrial até o contexto atual, revela que as desigualdades de gênero no mercado de trabalho permanecem como um desafio persistente. Embora avanços tenham ocorrido, especialmente no acesso das mulheres a diferentes setores produtivos, as marcas da discriminação, da segregação ocupacional e da subvalorização salarial ainda estão presentes. O estudo de caso da *Polpas da Vila* mostra, de forma concreta, que iniciativas locais podem ter um impacto significativo na

vida das mulheres, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade e baixa escolaridade. A fábrica não apenas gera renda e movimenta a economia do povoado de Vila Neves, mas também se torna um espaço de aprendizado, fortalecimento coletivo e conquista de reconhecimento social.

Ao proporcionar oportunidades para mulheres não alfabetizadas, a *Polpas da Vila* vai além da função econômica: atua como agente de transformação social, promovendo autonomia, autoestima e inclusão. Isso evidencia que o trabalho, quando aliado a ações de valorização e capacitação, é capaz de romper barreiras históricas e abrir caminhos para uma sociedade mais igualitária. Portanto, é fundamental que políticas públicas e iniciativas comunitárias continuem a incentivar e apoiar projetos como este, reconhecendo que a valorização do trabalho feminino é um passo essencial para a construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos.

REFERÊNCIAS

CADERNO DE FORMAÇÃO. **Formação para igualdade de gênero**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2017.

COSTA, Maria da Conceição. **Educação de Jovens e Adultos: possibilidades e desafios**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIRÃO, Maria das Dores**. Mulheres e trabalho: permanências e mudanças**. Fortaleza: Edições UFC, 2001.

MADALOZZO, Regina; MARTINS, Sergio; SHIRATORI, Luciana. **Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero no Brasil**. São Paulo: Insper, 2010.

MENEGHETTI, ***Antonio. O Modo Maschio***. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

OLIVEIRA, Maria José. **Empoderamento feminino e reconhecimento no trabalho**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.